



O TRABALHO COMO MONITOR E A CONTRIBUIÇÃO PARA UM NOVO OLHAR SOBRE A DIREÇÃO TEATRAL

WESLEY GOULART COITINHO¹; PAULO GAIGER²

¹*Universidade Federal de Pelotas - stellawes4@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - paulogaiger@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo expor os resultados da experiência de Wesley Goulart Coitinho enquanto monitor e assistente de direção da disciplina de Montagem Teatral com orientação do Prof. Dr. Paulo Gaiger. A disciplina de Montagem Teatral II é uma cadeira prática do curso de Teatro - Licenciatura, onde a turma monta um espetáculo teatral sob a direção do professor titular da cadeira.

Neste semestre que passou, dado o momento em que estamos vivendo e o fato de ser um semestre virtual, os espetáculos foram monólogos montados e apresentados direto da casa dos estudantes matriculados na cadeira.

O objetivo da disciplina de montagem é a criação de um espetáculo a ser apresentado ao final do semestre para o público. Na disciplina os alunos adquirem a experiência de trabalhar em grupo, como se fossem membros de uma companhia teatral. Durante o semestre os alunos podem exercer diversas funções, além da prática como atuantes, eles podem se encarregar, caso seja de sua vontade, da cenografia, figurinos, iluminação, maquiagem, dramaturgia e etc... Por estarmos enfrentando um semestre virtual, os estudantes acabaram desenvolvendo todas estas funções basicamente, visto que alguns não estavam residindo na cidade de Pelotas no decorrer do semestre e por conta do distanciamento social que incapacitou encontros presenciais.

Enquanto estudante tive a oportunidade de realizar a cadeira em 2019, quando as aulas ainda eram presenciais, participei dos espetáculos *As preciosas ridículas* de Moliére e *A cantora careca* Eugène Ionesco e essa foi uma cadeira que contribuiu para a minha formação enquanto ator. Trabalhar com o professor Paulo é sempre incrível, pois o mesmo tem uma visão de direção extremamente refinada, as proposições dele de trabalhar com direções opostas ao que os autores dos textos pedem acabam sendo sempre de riquíssima contribuição para a construção dos espetáculos.

2. METODOLOGIA

A minha entrada na disciplina como monitor aconteceu após a escolha dos textos que seriam apresentados, comecei a trabalhar como monitor em 16 de abril de 2021, como monitor, a minha função principal foi como assistente de direção do professor Paulo, que dirigiu os 5 monólogos que foram apresentados nos dias 26 e 27 de junho às 19 horas no canal do YouTube Teatro UFPel. Como assistente de direção eu estava presente nos encontros às terças e quintas durante o turno da manhã, nos ensaios extras em que eu não teria aula ou algum compromisso e também pude conduzir alguns ensaios sem a presença do professor.



Como trabalhamos com 5 monólogos, no turno da manhã fizemos encontros de 45 minutos com cada ator/atriz, geralmente tínhamos 3 atores na terça e 3 na quinta, alternando ordem de horários e quem iria ao encontro. Os encontros extras ocorreram majoritariamente aos sábados de tarde, (onde eu encontrava os colegas que estivessem disponíveis sem a presença do professor Paulo), nas terças e quartas durante o turno da noite e algumas segundas e sextas no período da manhã. Nos encontros em que o professor não participou, procurei trabalhar com as atrizes o que havia sido trabalhado no último encontro para que as mesmas pudessem memorizar suas ações ou refinar partes do texto que ainda precisavam de uma atenção mais detalhada.

Para o final do semestre também me coloquei à disposição da turma em todos os horários que eu tinha livre para que pudéssemos trabalhar mais assiduamente nas montagens para que elas criassem uma confiança maior com seus textos e ações. Realizamos então alguns encontros durante o turno da noite com todos os colegas para que pudéssemos testar a iluminação e figurinos no turno da noite, que seria o turno das apresentações. Em conjunto com a Rayssa Fontoura, a diretora da live no dia das apresentações, trabalhei na criação dos banners de divulgação e *thumbnail* das apresentações no canal do YouTube.

Os espetáculos montados ao longo do semestre foram: *A mulher que andava em círculos* de Éder Rodrigues, com interpretação de Maiara Silveira nos apresenta uma visita às memórias de uma mulher que foi torturada e abusada durante o período da ditadura militar. *Valsa Nº 6* de Nelson Rodrigues, com interpretação de Letícia Conter, introduz uma jovem que foi assassinada e durante o espetáculo resquícios dos acontecimentos que antecedem sua morte começam a retornar aos poucos. *A entrevista* de Afonso Nilson, com interpretação de Thay Lenck, uma mulher que não gosta de pessoas simpáticas e não gosta de ser simpática, relata em uma entrevista de emprego sobre suas experiências em outras áreas tendo que lidar com pessoas. *A seleção natural* de Afonso Nilson, com interpretação de Ismáiler Borges, uma viúva de dois maridos desaparecidos misteriosamente tem uma fixação um pouco estranha com seu jardim, o que acaba chamando atenção da polícia que abre uma investigação para averiguar o que aconteceu com os maridos desta distinta senhora. *Romualdo Ângelo* de Afonso Nilson, com interpretação de Alice Buchweitz, uma mulher abandonada e magoada que tatuou o nome de sua grande paixão, agora arrependida depois de todos estes anos, ela se vê decidida a finalmente cobrir essa tatuagem que a marcou por tanto tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia do professor para a direção desses 5 monólogos era a de que os atuadores não precisavam seguir as linhas traçadas pelos dramaturgos por meio das rubricas, mas que se explorassem novas perspectivas para que as montagens não ficassem maçantes e cansativas para o público. Ou seja, por mais que uma personagem tivesse sofrido inúmeras mazelas, como é o caso da personagem da Maiara, ela não precisa necessariamente passar a peça toda choramingando e sofrendo, por mais que essa mulher tenha sofrido e ainda sofra com as sequelas de tudo que viveu, ela ainda tem momentos de felicidade, onde ela sorri, conta piadas, ela é uma pessoa e como pessoa passa por esses altos e baixos que todos vivenciamos.

O meu trabalho enquanto assistente de direção, acredito eu, é agir como os olhos extras para o diretor e pontuar pequenos detalhes que ele possa ter



deixado passar despercebido. Como já havia dito antes, o Paulo tem uma visão muito aguçada para os mínimos detalhes do espetáculo, então eu sinto como se minha contribuição como olhos extras, acabou não sendo tão necessária. Todavia, acredito que pude contribuir para o processo criativo dos meus colegas com as pontuações que fiz em relação a entonação de voz, quebras de linearidade, uso de todo o corpo na criação dos movimentos apresentados pelo personagens e etc... E também por algumas vezes me colocar no lugar de um estudante que já esteve cursando essa cadeira, como alguém que já experienciou este processo de criação fica mais fácil inverter os papéis para que em determinados momentos eu pudesse compreender as dificuldades ou bloqueios que meu colega estivesse passando e procurasse uma forma de ajudar a superar tal empecilho que o estivesse prendendo.

4. CONCLUSÕES

Como artista eu nunca me senti confortável com a direção teatral, no curso de teatro temos uma disciplina chamada Encenação Teatral, nesta cadeira devemos dirigir uma cena teatral, uma peça, performance, etc... E foi um dos momentos mais difíceis da graduação para mim, eu sinto que na função da direção, eu nunca consegui de fato expressar a minha visão sobre os espetáculos que me encarreguei, foi como se sempre me faltassem olhos para sobrevoar todas áreas dos espetáculos e isso fizesse com que o resultado final não fosse o que eu havia imaginado. Seja por não conseguir exteriorizar o que eu havia imaginado, ou por deixar passar em branco determinados trechos. E é interessante perceber o quanto a cadeira de montagem e trabalhar com o Paulo me fez perceber o quão imaturo eu fui como diretor. Observando as pontuações que o professor fez aos atores, foi possível perceber que a função do diretor é muito mais complexa do que eu havia pensado, e que apenas ler o textos, compreender o período em que ele foi escrito e publicado, procurar as referências e menções de eventos que o texto apresenta, não é o suficiente, eu preciso também me colocar como um espectador enquanto diretor e compreender o que funcionaria ou não diante do meu público. Finalizo agradecendo ao professor Paulo pela oportunidade de aprendizado e parceria ao longo do semestre e aos colegas pelas trocas que tivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NILSON, A. **Pequenos monólogos para mulheres.** e-galáxia, 2014.
RODRIGUES, É. **A mulher que andava em círculos.** Belo Horizonte, 2018.
RODRIGUES, N. **Valsa nº 6.** 1951.